

A APRENDIZAGEM DO ESPANHOL

Rogélio Ponce de León

1. A aprendizagem do Espanhol em Portugal tem sido tradicionalmente minoritária, devido a diversas razões de índole histórica e cultural, e também a certas representações sobre o Espanhol como uma língua que não era necessário estudar porque se entendia, quer na compreensão escrita quer na oral, e também porque não parecia útil, num contexto cultural, em que, diziam alguns, os espanhóis não se interessavam pela língua portuguesa. Ora, esta situação felizmente tem vindo a mudar consideravelmente. Quanto ao contexto educativo espanhol, o é, o número de estudantes de língua portuguesa, no ensino universitário, nas denominadas “Escolas Oficiais de Idiomas” e até no ensino secundário, tem aumentado de forma exponencial, pelo que já não é um argumento para aqueles que achavam que não havia que aprender Espanhol porque “eles” não aprendiam Português.

No que diz respeito à situação portuguesa, o número de alunos no terceiro ciclo do ensino básico e no ensino secundário, este fenómeno tem implicações directas na empregabilidade dos professores de Espanhol formados nesta casa, na medida em que todos foram colocados no concurso deste ano. Realmente, segundo informações de que disponho, todos os docentes que concorreram no grupo de docência de Espanhol, neste momento, estão a dar aulas, ao ponto de haver licenciados em Português-Espanhol no ramo científico que foram colocados – algum deles, previamente, tinha sido reprovado no estágio –. Por conseguinte, pode dizer-se que, na área dos estudos de Espanhol, a docência no ensino básico e no ensino secundário é – e previsivelmente será durante alguns anos – uma saída profissional sólida e real.

2. No entanto, não gostaria de centrar exclusivamente a minha intervenção na docência. Neste momento, a maior parte dos nossos alunos são de Estudos Europeus, cujo futuro profissional não passará, em princípio, pelo ensino do espanhol. Julgo que, numa altura como a actual de intensas relações económicas e culturais ibero-americanas, os licenciados em Estudos Europeus poderão desempenhar funções de diversa índole em empresas comerciais espanholas sedeadas em Portugal ou nas correspondentes portuguesas estabelecidas em Espanha, ou no espaço latino-Americano, bem como em órgãos públicas, como câmaras municipais ou instituições culturais, que eventualmente possam vir a criar parcerias com as suas congéneres espanholas o latino-americanas.

Há ainda uma área que não foi suficientemente implementada na Faculdade de Letras até agora – por falta de recursos humanos – e que, com as novas licenciaturas que entrarão em vigor no próximo ano lectivo, a área dos estudos de Espanhol terá a oportunidade de desenvolver; refiro-me à formação de tradutores de espanhol. Parece-me este objectivo extremamente relevante, porquanto existe uma oferta nesta área que está a ser colmatada apenas parcialmente pelos licenciados de Português-Espanhol do ramo científico. O nosso desafio, nesta área, será formar profissionais com conhecimentos sólidos para encarar com sucesso a tradução textos de tipo técnico, mas também textos literários, tratando de incorporar os nossos licenciados a um mercado, por vezes, ocupado por profissionais que traduzem do espanhol pura e simplesmente sem terem os conhecimentos indispensáveis desta língua.

3. Gostaria, contudo, de concluir a minha intervenção fazendo fincapé num aspecto que considero mais importante do que aqueles que já foram referidos, nomeadamente numa altura em que o denominado Quadro Comum Europeu de Referência para o Ensino de Línguas Estrangeiras vai

estruturar os níveis das nossas cadeiras de línguas estrangeiras. O Quadro defende a conveniência de aprender um mínimo de três línguas estrangeiras; assim, julgo que a aprendizagem do Espanhol não deveria ocorrer de forma isolada e exclusiva, nem tal deveria ser considerada uma ameaça para a divulgação de outras línguas. Um maior índice de empregabilidade dos licenciados da Faculdade de Letras passará por a aprendizagem de pelo menos duas ou três línguas, entre as quais espero que estejam o Espanhol e o Francês. Muito obrigado.